

Oficina “Sexualidade e métodos contraceptivos”: o que alunos do ensino médio de uma escola pública da cidade de Betim-MG sabem a respeito?

Workshop "Sexuality and contraception": what middle school students at a public school in the city of Betim, Minas Gerais know about it?

Márcia Cristina de Oliveira Figueiredo^{1 2}; Thaiz Santos Souza¹; Irlane Santana da Silva³; Izabella Scalabrini Saraiva¹.

¹ Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Betim, Departamento do Curso de Ciências Biológicas, Rua do Rosário 1081, Bairro Angola Betim – Minas Gerais Brasil, CEP – 32604-115, marciacristina.oliveira@hotmail.com.

² Universidade Federal de Ouro Preto.

³ Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais irlanbio@yahoo.com.br.

ABSTRACT: The objective of the research was to survey the prior knowledge of students from a public school partner PIBID, about contraception and from this, solve the doubts of the students with the development of a workshop entitled "Sexuality and contraception ". The results showed that 60.3% of participants are female and 74.2% of those involved are between 15 and 17 years. 47.2% feel the rhythm as the least effective contraceptive method and 53.7% male condoms as the most effective, which is the most used by the participant group. Some reflections show the active participation of the students during the workshop, which is considered an effective way to promote knowledge and student-teacher interaction.

Key words: Sexual information, contraception, PIBID, case study.

RESUMO: O objetivo da pesquisa foi fazer um levantamento dos conhecimentos prévios de alunos de uma escola pública parceira do PIBID, a respeito de métodos contraceptivos e, a partir disso, sanar as dúvidas dos alunos com o desenvolvimento de uma oficina intitulada “Sexualidade e métodos contraceptivos”. A análise dos resultados mostrou que 60,3% dos participantes são do sexo feminino e 74,2% dos envolvidos têm entre 15 e 17 anos. 47,2% consideram a tabelinha como o método contraceptivo menos eficaz e 53,7% a camisinha masculina como o mais eficaz, sendo este o mais utilizado pelo grupo participante. Algumas reflexões mostram a participação ativa dos estudantes durante a oficina, sendo esta considerada uma possibilidade efetiva de promoção do conhecimento e de interação aluno-professor.

Palavras chave: Informação sexual, métodos contraceptivos, PIBID, estudo de caso.

INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência está sendo classificada, não só no Brasil, mas em outros países, como um problema de saúde pública. Condições de vida desfavoráveis, desconhecimento sobre a fisiologia do próprio corpo, falta de suporte afetivo da família e de programas adequados de orientação sexual, a inacessibilidade a métodos contraceptivos e as informações adequadas quanto à utilização destes são alguns fatores que provavelmente tem contribuído para elevar o número de adolescentes grávidas (SILVA *et al.*, 2010). Quando em período gestacional, a dificuldade de aceitação pela jovem, a demora no agendamento de consultas e outros fatores retardam a procura de acompanhamento médico, o que pode acarretar em complicações como aborto espontâneo, prematuridade, maior incidência de cesáreas, ruptura dos tecidos da vagina durante o parto, dificuldades na amamentação, problemas psicossociais, repercutindo não só na mãe, mas também no recém-nascido (YAZLLE, 2006). Outro fato que tem sido discutido é o afastamento dessas mães da escola, seja durante a gravidez, por vergonha ou preconceito, ou após o parto, justificado pela necessidade de trabalho para o sustento do filho, diminuindo o grau de escolaridade e de instrução das mesmas (SILVA *et al.*, 2010).

Com o intuito de trazer essa discussão para as aulas de biologia, foi proposto o desenvolvimento de uma oficina intitulada “Sexualidade e métodos contraceptivos” em uma escola parceira do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Este trabalho foi desenvolvido por dois alunos do curso de Ciências Biológicas da PUC Minas Betim, bolsistas do programa. O PIBID tem incentivado essa formação inicial, à medida que aproxima os futuros docentes da realidade das escolas públicas e permite a formação continuada dos professores atuantes na educação básica, propiciando a discussão de temáticas atuais e contextualizadas.

CASUÍSTICA

Dentro de uma perspectiva de investigação e ação, surgiu a necessidade de trabalhar os métodos contraceptivos, inicialmente com duas turmas do ensino médio, sendo uma do 1º e

uma do 3º ano, que tinham como docente da disciplina de biologia uma professora supervisora do PIBID. Estas turmas possuem respectivamente 36 e 32 estudantes.

Este trabalho relata uma experiência de informação sexual, onde foi possível tratar do uso adequado dos métodos contraceptivos e abordar outras temáticas ligadas a sexualidade como: gênero, doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência - como propõe os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998).

É importante registrar que no início da atuação dos bolsistas do PIBID na escola, os responsáveis pelos alunos assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido autorizando a participação dos estudantes nas várias intervenções que seriam feitas ao longo do trabalho dos bolsistas. Neste documento, consta a descrição das atividades, bem como os riscos e benefícios da participação dos estudantes nas intervenções.

O primeiro momento destinou-se a fazer um levantamento sobre o conhecimento prévio dos alunos dentro da temática, com o auxílio de um questionário investigativo misto, sem identificação. O anonimato reforçou a importância da veracidade das informações e a liberdade que teriam para expor dúvidas e curiosidades. Os dados levantados foram: idade, sexo, a quem recorrem em caso de dúvidas, se já foram utilizados e quais são os métodos contraceptivos. Como avaliam os métodos contraceptivos: camisinha masculina e feminina, pílula anticoncepcional, anticoncepcional injetável, tabelinha, o coito interrompido e a pílula do dia seguinte quanto à eficácia. Para fechar a análise inicial os alunos responderam: “Qual método contraceptivo você tem dúvidas de como utilizá-lo ou que gostaria de saber mais sobre?”

A partir das dúvidas e apontamentos, a oficina “Sexualidade e métodos contraceptivos” foi elaborada. Utilizou-se uma apresentação de slides desenvolvida através do programa Microsoft Power Point 2010 e recursos como música e modelos anatômicos. O espaço utilizado para a intervenção foi o auditório da escola (Fig.1). O primeiro recurso foi uma dinâmica com a música Mistérios da Sexualidade Humana (BARTH *et al.*, 1987), cuja letra contém questões que abordam mitos, verdades e alguns anseios e sentimentos dos jovens a respeito da sexualidade.

Posteriormente à dinâmica da música, os alunos disseram o que entendiam dos termos “sexualidade” e “métodos contraceptivos” para em seguida, terem acesso ao conceito científico e aos materiais da oficina. Os envolvidos foram instigados a participar ativamente desta atividade e puderam manusear a camisinha feminina, a camisinha masculina, observaram as cartelas de pílulas anticoncepcionais regulares e as chamadas pílulas do dia seguinte, além do

anticoncepcional injetável. O uso do diafragma com o espermicida foi comentado e visualizado por desenho esquemático.



Figura 1 – Alunos participando da Oficina “Sexualidade e Métodos Contraceptivos”
Fonte: arquivo pessoal dos autores, 2013

Para explicar o método da tabelinha foi feita uma analogia ao semáforo de trânsito: o período de ovulação seria quando o sinal está vermelho; os dias que antecedem e sucedem a ovulação seriam o sinal de alerta, indicado pela luz amarela, e os dias que não tem o risco de engravidar seria o tempo que o semáforo está com a luz verde. Utilizou-se um *slide* na apresentação utilizando os recursos de animação e transição do programa *Microsoft Power Point* 2010 para facilitar a visualização por parte dos alunos. As estruturas que compõem o sistema reprodutor feminino e masculino foram abordadas por modelos anatômicos e imagens ilustrativas.

Por fim, foi aplicado outro questionário misto para que os participantes expressassem suas opiniões sobre a apresentação, os recursos utilizados, o conteúdo abordado e pudessem sugerir melhorias.

58 alunos participaram da oficina. Destes, 60,3% do sexo feminino; 74,2 % têm entre 15 e 17 anos; sendo que a maioria esclarece suas dúvidas sobre os métodos contraceptivos com os amigos. Alguns têm o costume de consultar a internet, poucos recorrem aos professores.

Quanto à eficácia dos métodos, os jovens consideram menos eficazes os métodos tabelinha com 48 marcações, seguido pelo coito interrompido com 41 e a pílula do dia seguinte com 39. Os métodos contraceptivos avaliados pelos alunos como os mais eficazes foram: a camisinha masculina com 45 marcações, seguido da pílula anticoncepcional com 36 e o anticoncepcional injetável com 28. Analisando as respostas e tendo como base as orientações do Ministério da Saúde (2002), perceberam-se conceitos equivocados em relação à pílula do dia seguinte. Ressalta-se que, seguindo as recomendações de uso, esta apresenta alto índice de eficácia como um contraceptivo de emergência. É importante tomar o medicamento no máximo

72 horas após a relação sexual desprotegida para garantir a sua alta eficácia, não sendo recomendado o uso repetido da anticoncepção de emergência o que compromete sua eficiência (BORGES *et al.*, 2010). Os métodos comportamentais coito interrompido e a tabelinha, não são recomendados pela sua baixa eficácia.

Os métodos de barreira e hormonais são considerados eficazes desde que sua utilização seja feita de forma correta e as orientações da abertura da embalagem e/ou armazenamento do produto sejam seguidas. Além da gravidez, a camisinha feminina e a masculina reduzem o risco de transmissão de DST's, incluindo a AIDS. Essas informações foram repassadas para os alunos, uma vez que foram identificados, no decorrer deste trabalho, conceitos equivocados sobre a pílula do dia seguinte, contraceptivo injetável e do adesivo anticoncepcional.

Quanto à utilização dos métodos, os resultados mostraram que 44,8% informaram nunca ter utilizado nenhum método contraceptivo, mas que queriam saber mais sobre eles. Curiosamente, uma aluna do 1º ano registrou que não queria saber mais a respeito. Devido ao anonimato, não foi possível identificá-la e saber os motivos pelos quais não se interessa pelo tema que foi abordado. Os métodos de maior frequência de uso pelos alunos foram a camisinha masculina, o coito interrompido, a pílula anticoncepcional e a do dia seguinte.

A última questão abordada no questionário permitiu que os alunos escrevessem suas dúvidas. No 1º ano, a maior incidência de respostas foi quanto ao coito interrompido, citado por 67,8% dos alunos, seguido da tabelinha com dez citações, três escreveram anticoncepcional injetável, dois camisinha feminina, uma resposta para pílula anticoncepcional e outra para pílula do dia seguinte. Neste espaço, uma aluna utilizou para questionar sobre como seria a primeira relação sexual e se seria normal sentir dores. Neste contexto, explicou-se a individualidade de cada ser humano, o estado emocional e a expectativa para o momento como um fator determinante, o que pode acarretar em sensações e emoções diferentes para cada pessoa. Outra aluna questionou sobre a utilização simultânea das camisinhas feminina e masculina, dúvida que foi esclarecida quando se apresentou a forma correta de utilização e manuseio dos métodos contraceptivos. Os alunos do 3º ano queriam saber a respeito do coito interrompido, assim como a primeira turma.

Quando da realização da oficina "Sexualidade e Métodos Contraceptivos" para a turma do 1º ano, 28 alunos estavam presentes em sala e puderam participar. Esta foi conduzida com base em conceitos importantes e nas dúvidas relatadas. Algumas perguntas que surgiram ao

longo da oficina foram: “No período menstrual é possível engravidar?”; “O diafragma também é um método contraceptivo de barreira?”; “Chá? Não entendi como funciona.”; “Quando eu esqueço de tomar a pílula em um dia, no outro tomo os dois no mesmo horário, tem problema?”, “Porque mesmo que não pode ficar ar na camisinha masculina?”, “Posso tomar duas cartelas de anticoncepcionais seguidas?”

A oficina foi realizada com 30 estudantes do 3º ano. Algumas perguntas que surgiram ao longo da atividade foram esclarecidas pelos mediadores e estão descritas a seguir: “A pílula anticoncepcional pode regular o ciclo menstrual?”; “Se a mulher utilizar a pílula do dia seguinte muitas vezes ela pode ficar estéril?”, “Quantas vezes por ano a pílula do dia seguinte pode ser usada?”, “O que acontece se um menino, por engano, tomar a pílula do dia seguinte?”, “Tomar o anticoncepcional por muito tempo pode dificultar se eu quiser engravidar?”, “Quanto tempo a pílula leva para começar a fazer efeito?”, “Porque existem meninas virgens que menstruam por um determinado tempo, depois não tem mais a menstruação?”, “Como saber o que aconteceu já que tem alguns exames que não podem ser feitos em meninas virgens?”, “Colocar dois adesivos anticoncepcionais de uma só vez pode causar problemas de saúde?”, “A gravidez na adolescência propicia o parto prematuro?”, “Uma relação sexual com camisinha pode interferir no ciclo menstrual da mulher assim como os hormônios interferem?”, entre outras.

Ao abordar o tema gravidez na adolescência, os estudantes foram orientados sobre a importância do acompanhamento médico para garantir a saúde da jovem mãe e do bebê. Nesse contexto um aluno do sexo masculino disse que todas as atenções estão ligadas às jovens e defende a importância do rapaz também receber apoio, pois considera a situação “um baque para o homem também”. Essa posição nos leva a refletir sobre a importância de trabalhar com o casal, ou seja, com os futuros pais. Além disso, a nossa cultura ainda coloca o homem apenas com a função de trabalhador e provedor do sustento e pouco o relaciona como um ser capaz de transmitir valores e sentimentos. Um estudo realizado por Trindade e Menandro (2002) mostra que os jovens pais se sentem despreparados, imaturos e inexperientes, mas que além do sustento, relatam, não só a importância de acompanhar, educar e serem presença constante na vida do filho, mas também os sentimentos que surgem: carinho, amor, atenção, preocupação e responsabilidade.

Algumas alunas, tanto do 1º, quanto do 3º ano, se recusaram a manusear os métodos contraceptivos camisinhas feminina e masculina, alegando nojo. Acredita-se que seja devido à presença de lubrificante nos métodos. Outros se mostraram muito interessados, principalmente

pelo fato de nunca terem visto a camisinha feminina. Ao abordar a posição de cócoras, como uma das formas de inseri-lo na cavidade vaginal, uma aluna do 1º ano comentou que foi orientada pela ginecologista a colocar de forma diferenciada. Isso nos mostra que existe o contato e orientação dos jovens com os profissionais da saúde, apesar da menoridade. Algumas jovens, ao longo da oficina, assumiram o uso de anticoncepcionais frente aos colegas e tiraram dúvidas sobre seu uso com naturalidade e isso reafirma o envolvimento dos alunos com a atividade proposta.

Por fim, os discentes sugeriram temas que gostariam que fossem agregados à oficina “Sexualidade e Métodos Contraceptivos”, sendo estes: sexo anal, oral e seus riscos; aborto; masturbação “exagerada” e, cuidados a ser tomados durante a gravidez. Um aluno considerou o tempo pequeno, achando necessário mais espaço para que os envolvidos pudessem expor opiniões sobre o tema. Alguns utilizaram o espaço para elogiar o trabalho: “Parabéns!” seguido do desenho de uma estrela, “Já está ótimo”, “Não precisa melhorar”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi percebido no decorrer da oficina que as dúvidas são comuns entre os dois públicos. Diferem no fato de que os alunos do 1º ano procuram se informar sobre os métodos contraceptivos para uso futuro e como proceder no momento de utilizá-los. Os alunos do 3º ano questionam com base na experiência que já possuem pelo uso de algum método contraceptivo que foi abordado. A efetiva participação dos alunos mostrou que eles se sentiram a vontade para tirar dúvidas e expor situações cotidianas. Além disso, a abordagem detalhada de cada um dos métodos permitiu que eles identificassem os de maior e menor eficácia. A oficina foi muito bem avaliada por todos, assim como os recursos utilizados (música, slides, os métodos que puderam manusear e os modelos anatômicos do sistema reprodutor masculino e feminino).

A análise dos resultados aponta as oficinas como uma possibilidade efetiva de aprendizagem, capaz de envolver os alunos e estimulá-los a se apropriarem do conhecimento. Enquanto docentes em formação, os graduandos envolvidos atestam a relevância da formação docente inicial bem estruturada e compartilhada com os professores da escola, situação esta propiciada pelo PIBID.

A escola deve manter-se aberta a todo o tipo de diálogo, para que os alunos possam falar e propor discussões sobre qualquer tema, de forma saudável, proveitosa e com respeito aos colegas e profissionais. É nesse espaço que são formados, têm contato com a diversidade de opiniões e crenças, e devem ser estimulados a buscar o conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTH, Júlia; HEINZ, Cláudio; HEINZ, Heron; ANDRADE, Cléber; WILDNER, Wander; GERBASE, Carlos; TOMASI, Luciana. Mistérios da sexualidade humana. *In*: WILDNER, Wander. **Os Replicantes – Histórias de Sexo e Violência**. Porto Alegre: BMG, 1987. CD. Faixa 4.

BORGES, Ana Luiza Vilela; FUJIMORI, Elizabeth; HOGA, Luiza Akiko Komura; CONTIN, Marcelo Vieira. **Práticas contraceptivas entre jovens universitários: o uso da anticoncepção de emergência**; Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 26(4): 816-826, Abr. 2010.

BRASIL. Ministério de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**; 1998.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual técnico: Assistência em planejamento familiar**. Secretaria de Política de Saúde, Área Técnica de Saúde da Mulher; Brasília: DF; 2002.

SILVA, Alana F. da; ALMEIDA, Felipe V. H. de; BRITO, Silmery da S.; GOUVEIA, Rachel L. B.; DIAS, Katy L. G.; LUCHIARI, Ana Carolina; VASCONCELOS, Darízy F. S. A. de. **Gravidez na adolescência e abandono escolar: conscientização de alunos de ensino fundamental e médio de João Pessoa – PB**. Universidade Federal da Paraíba- XII Encontro de Extensão; João Pessoa, 2010.

TRINDADE, Zeidi Araújo; MENANDRO, Maria Cristina Smith. **Pais adolescentes: vivência e significação**. Estudos de psicologia; 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v7n1/10950.pdf>> Acessado em 23 de abril de 2013.

YAZLLE, Marta Edna Holanda Diógenes. **Gravidez na adolescência**. Rev. Bras. Ginecol. Obstet. vol.28 nº 8; Rio de Janeiro Ag. 2006.